O PAPEL DAS LICENCIATURAS NA FORMAÇAO DO PROFESSOR DE EDUCAÇAO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO

Fernanda M.F. Musto – UNESP FCLAr – fermusto@hotmail.com
Luci R. Muzzeti – UNESP FCLAr – lrmuzzeti@fclar.unesp.br

Introdução

Neste trabalho buscamos estudar a importância da licenciatura para o professor de educação profissional de nível técnico. Isso foi feito através do principal texto legal brasileiro que regula sua atuação e outros dos conselhos pertinentes ao estudo; através de dados coletados sobre as licenciaturas em algumas universidades brasileiras; através de dados sobre a realidade atualmente encontrada em uma das mais antigas instituições brasileiras de educação profissional, o Senac; de questionários e entrevistas com professores desse nível educacional em trabalho nessa instituição, que tentaram revelar a importância atribuída às licenciaturas pelos professores desta modalidade de ensino em um momento de transição da legislação brasileira.

Utilizamos o referencial teórico de Pierre Bourdieu, notadamente os conceitos de *habitus* e de capital cultural, sendo o último um sistema de valores implícitos que é passado aos filhos de forma mais indireta que direta, e que as pessoas carregam por sua vida toda, acrescentando experiências que agregam no conjunto de seu capital, enquanto o *habitus* é uma matriz de percepções, um...

> [...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente 'reguladas' e 'regulares' sem ser o produto de obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações

> necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente. (BOURDIEU, 2003, p.54)

Bourdieu nos auxilia a caracterizar todo o *background* social e educacional a que esses professores foram submetidos ao longo de sua vida, e a partir disso buscar compreender os conceitos que carregam acerca da formação educacional. Fizemos um questionário que buscou elucidar algumas das crenças desses docentes, o que os predispõe ou não a seguirem e valorizarem os estudos que os habilitarão para a sala de aula. Nogueira aponta que "as ações dos sujeitos têm um sentido objetivo que lhes escapa, eles agem como membros de uma classe mesmo quando não possuem consciência clara disso". Essa matriz de percepções de que se trata o *habitus*, funciona selecionando as percepções, preocupações e ações docentes, tornando possível a transferência analógica de esquemas para resolução de problemas e correção de resultados, e por isso está no cerne da atuação docente, pois que está, também, na essência dos próprios docentes.

Um dos textos legais estudados foi a Lei máxima que rege a Educação no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei No. 9394/96). A LDB deixa clara a necessidade premente de habilitação docente por meio dos programas de licenciatura ou de formação superior para a ação docente em programas desse nível, e aponta o ano de 2.010 como limite para a formação dos profissionais, e, ainda assim, os programas oferecidos pelas faculdades, em geral, não vislumbram o professor de nível técnico.

Outro texto legal pesquisado foi o Conselho Estadual de Educação, através de suas indicações.

A instituição de ensino de educação profissional de nível técnico que utilizamos nessa pesquisa foi o Senac, fundado em 1946 e presente em todo o território nacional, embora sua atuação seja mais significativa em números no Estado de São Paulo. Nessa instituição, há desde cursos mais

curtos de aperfeiçoamento quanto os programas técnicos, como também programas de graduação, pós-graduação e extensão universitária.

Desenvolvimento do estudo

Nessa instituição que formou, apenas no ano de 2007, 18.463 alunos em nível técnico no estado de São Paulo, há 42 títulos de cursos técnicos e 31 especializações de nível técnico. Os questionários foram feitos a 22 docentes de ligados aos programas: Técnico de Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Gestão Empresarial e Técnico Ambiental.

Há uma *graduação* específica para essa finalidade de formação de docentes na instituição pesquisada, chamada de *Formação de Professores - Programa Especial de Formação Pedagógica* que habilita profissionais com nível superior de qualquer área – bacharel e tecnólogo – para atuar como professor do Ensino Fundamental (6º a 9º ano), Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, em disciplinas ligadas a seu campo de formação, com duração de um ano. O mercado de trabalho citado para este programa no site do Senac é:

> [...] Assumir as funções de professor da Educação Básica (6º a 9º ano), do Ensino Médio e da Educação Profissional de Nível Técnico.
> - Participar da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.
> - Criar condições para a participação dos alunos no desenvolvimento social, cultural e econômico do entorno comunitário da escola; e
> - Avaliar continuamente seu trabalho de ensino, a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola, como instrumento de

> aprimoramento pessoal e profissional e de melhoria de processos e resultados. (SENAC, 2008)

Além disso, procuramos em quatro universidades paulistas propostas de programas de licenciaturas para verificarmos a existência do termo "professor de nível técnico" e embora não tenhamos encontrado nada específico em outra instituição que a estudada, ou seja, o Senac, em uma delas encontramos a formação de educadores para o "ensino médio e superior". (MACKENZIE)

Interessante observar que, se em algumas graduações não se observa a preocupação com a formação do docente para educação de nível técnico, ainda em alguns programas de pós-graduação encontramos claramente a indicação de que a disciplina que orienta sobre estratégias de ensino pretende "introduzir ao aluno, as questões didático-pedagógicas para sua futura atuação no Ensino Superior".(FCFRP USP)

O Conselho Estadual de Educação (do estado de São Paulo), nos traz a seguinte indicação: **Indicação CEE 08/2000 - Itens alterados – Indicação 64/2007**

> *[...] Estão habilitados para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os profissionais graduados na área ou componente curricular do curso e licenciados (licenciatura plena, programa especial de formação pedagógica de docentes)* ***além dos pós-graduados em curso de especialização, especialmente planejados e aprovados para o fim de atuação docente.***

Ainda é destacado o fato de que:

> [...] a qualificação profissional dá-se igualmente nos níveis básico, técnico e tecnológico. Nos níveis técnico e tecnológico, ela está intimamente associada aos

> itinerários de profissionalização nesses níveis, até para que se garanta ao profissional qualificado a percepção abrangente da correspondente área profissional (Recomendação 150 da OIT - Organização Internacional do Trabalho). Trata-se de uma decorrência natural da orientação flexibilizadora assumida pela LDB para orientar a organização da nova educação profissional. No nível superior deve, ainda, merecer regulamentação específica. No nível técnico, já obedece a diretrizes curriculares nacionais definidas pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 16/99, interpretando o Artº 8º do Decreto Federal nº 2.208/97. Na educação profissional de nível técnico, ela difere daquela qualificação profissional livre, caracterizada pelo Artº 4º do referido decreto regulamentador como "modalidade de educação não formal e de duração variável." A básica não está "sujeita à regulamentação curricular", mas a que compõe itinerários de profissionalização de nível técnico está sujeita às mesmas diretrizes curriculares nacionais definidas para as demais modalidades de educação profissional nesse nível, ou seja, habilitação profissional e especialização profissional. (Indicação CEE – 08/2000)

Isso nos traz a seguinte questão: porque as instituições não têm destacado essa modalidade de ensino em um momento no qual se passa a exigir desses docentes a licenciatura equivalente aos conteúdos ensinados, para o trabalho docente com alunos de nível técnico.? Será ela desvalorizada do ponto de vista simbólico? Será vista como de 'segundo nível'? Será que as instituições educacionais ainda não assimilaram o texto legal que obriga os docentes a se prepararem inclusive nesse nível educacional? Ou será que apenas não destacam isso em seus programas e

descrições de cursos? São perguntas ainda a serem respondidas, em estudos posteriores.

A partir do questionário realizado para os docentes que atuam nesse nível de ensino, em que a pergunta feita foi "Quais aspectos são importantes para ser um bom professor?", vinte e dois docentes de educação profissional de nível técnico puderam escolher 5 entre as 26 alternativas sugeridas. Os dados coletados nos mostram que no período de realização do levantamento de dados (2007/2008), muito pouca importância era dada a essa modalidade de formação pelos docentes que já atuam como professores, sendo que contavam, para sua formação, com preparação "em serviço" para o trabalho em sala de aula, realizado pelas instituições que formam profissionais de nível médio (técnico).As respostas mais assinaladas foram: boa comunicação, criatividade, boa didática, dar feedback aos alunos, pesquisa constante e preparo técnico. Outras alternativas receberam menos votos.

Destacamos as respostas no quadro abaixo:

Aspecto aferido	***Número de respostas***
Boa comunicação	13
Criatividade	12
Boa didática	11
Dar feedback aos alunos	10
Pesquisa constante	9
Preparo técnico	8
Procurar receber *feedback* dos alunos	8
Boa metodologia	7
Leitura constante	7
Flexibilidade	6
Pró-atividade	4

Trabalhar na área	4
Pontualidade	4
Ter controle sobre a classe	3
Dinamismo	2
Paciência	1
Tolerância	1
TOTAL	**110**

Quadro 1. Resultados do levantamento de características para ser um bom professor.

Entretanto, o ponto que mais nos chamou a atenção foi que uma das alternativas era "ter licenciatura". Essa resposta não recebeu sequer um voto. Isso nos mostra o grau de desconhecimento e pouquíssima importância atribuída a essa qualificação.

Em relação a outras respostas não assinaladas, destacamos o quadro 2 com as seguintes respostas:

Aspectos não assinalados pelos docentes
Cooperação
Ter licenciatura
Calma
Acessar freqüentemente a Internet
Avaliar com rigor
Ser popular
Competitividade
Dar muitas atividades extra-classe
Facilidade em transitar pela sala

Quadro 2. Aspectos não assinalados sobre as características de um bom professor.

Ainda destacamos o seguinte fato, delineador da questão que nos suscita maior interesse: dos 22 docentes pesquisados, dezesseis deles possuem nível de especialização ou mestrado ou doutorado. Treze deles em instituição pública, ou seja, em centros de excelência. Esse reforço em relação aos estudos nos deixa claro que os docentes valorizam sim o estudo, e o valorizam principalmente nos centros universitários mais destacados, como o caso das instituições públicas no Brasil. Ainda assim, mesmo possuindo em muitas situações mais que uma pós-graduação, seja ela em nível *stricto* ou *lato sensu*, não escolhem a licenciatura como possibilidade para sua continuidade de estudos, mesmo escolhendo a carreira docente como uma de suas possibilidades profissionais. São casos a serem destacados os dos seguintes docentes:

Docente D.
Caso Ensino Superior: qual curso? Administração de Empresas
Instituição: FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas ( ) pública (X) privada
Caso tenha Pós-graduação:
Especialização/Mestrado/Doutorado - curso
MBA em Controladoria e Finanças; Pós-graduação em Gestão da Produção
Instituição: FEA-USP e UFSCAR (X) pública ( ) privada

Docente H.
Caso Ensino Superior: qual curso? Biomedicina
Instituição: Faculdade Barão de Mauá ( ) pública (X) privada
Caso tenha Pós-graduação:
Especialização/Mestrado/Doutorado - curso
Mestrado em Tecnologia Ambiental; Especialização em Administração Hospitalar
Instituição: UNAERP ( ) pública (X) privada

Docente M.K.
Caso Ensino Superior: qual curso? Engenharia Civil

Instituição: UFSCAR (X) pública ( ) privada
Caso tenha Pós-graduação:
Especialização/Mestrado/Doutorado - curso
Mestrado em Engenharia Urbana; Especialização em Geoprocessamento

---

Instituição: UFSCAR (X) pública ( ) privada

Docente H.H.
Caso Ensino Superior: qual curso? Geografia e Estudos Sociais
Instituição: Faculdade São Luís ( ) pública (X) privada
Caso tenha Pós-graduação:
Especialização/Mestrado/Doutorado - curso
Especialização em Meio Ambiente; Mestrado em Saneamento Ambiental

---

Instituição: UNESP Presidente Prudente (X) pública ( ) privada e
Instituição: UFSCAR (X) pública ( ) privada

Fizemos, posteriormente, entrevistas com cinco destes vinte e dois professores. O roteiro aberto da entrevista foi:

1. Identificação de características do background educacional da família;
2. Quadro de formação e os estimuladores dessa formação;
3. Dificuldades e problemas enfrentados no cotidiano profissional;
4. Dificuldades de se desenvolver uma carreira docente paralelamente a uma outra atividade profissional predominante.

Os resultados dessas entrevistas, por sua vez, não assinalam um quadro muito diferente daquele dos questionários. Perguntamos sobre o que definia uma boa prática docente, e, embora deixem claro que se preocupam bastante com a formação, não reconhecem na licenciatura a forma de receberem esse preparo para a ação educacional. Não sabemos se isso se deve à pouca valorização e divulgação feita pelas próprias universidades sobre essa necessidade e modalidade de preparação docente, ou se por alguma desvalorização em relação ao curso de licenciatura propriamente dito.

Existe, na instituição pesquisada, um programa de preparação 'em serviço' para os docentes, chamado de Programa de Desenvolvimento de Educadores, cujo quadro completo de temas destacamos a seguir:

Módulo 1 - Integração de Docentes
Módulo 2 - O trabalho docente: Planejamento, Mediação e Avaliação
O trabalho educacional por competências
Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais
Estratégias de ensino e aprendizagem 1
Estratégias de ensino e aprendizagem 2
Estratégias de ensino e aprendizagem em ambientes profissionais (visitas técnicas, estágio, laboratórios)
A prática docente e os quatro pilares da educação
Cultura empreendedora
Realização e mediação de pesquisa na web
Jogos cooperativos na educação
Encontros de aprendizagem
Inclusão educacional - sensibilização para educadores
Orientação Vocal para Professores

Quadro 3. Módulos do Programa de Desenvolvimento Educacional do Senac São Paulo – (PDE)

Algumas das entrevistas destacaram claramente o interesse dos docentes pelos módulos dos Programas de Desenvolvimento de Educadores, conforme uma delas que citamos abaixo:

> [...] Os módulos do PDE ajudaram em muito! Melhoraram muito a visão do docente. Hoje aquele que fez todos os módulos entra em sala com uma visão totalmente diferente.[...] (Q., docente de Enfermagem).

> [...] O PDE foi um norteador exemplar, um incentivo para a gente sempre procurar algo mais. Mas não pode parar por aí. [...] (Q., docente de Enfermagem).

Em relação à preparação pela faculdade, entretanto, conseguimos a seguinte resposta:

> [...] Eu acho que só a formação (docente) não garante. Acho que ele precisa além da formação ter essa facilidade de comunicação ou esse querer fazer essas trocas, ter essa humildade de aprender como que o aluno vai assimilar isso, porque ora você pode usar de uma determinada maneira, ora de outra e ir vendo aquilo que melhor vai se ajustando, né, nem sempre a gente acerta de primeira, você vai experimentando novas possibilidades, agora, só formação não garante. [...] (M., docente de Gestão Empresarial).

Conclusões

Chegamos ao seguinte quadro após o levantamento dos dados: há uma imensa defasagem dos docentes em relação aos documentos exigidos por lei, e, embora já comece a ficar clara a necessidade de qualificação específica para a docência, não há o interesse relativo em semelhante proporção.

Docentes ainda se baseiam em suas histórias de vida para lecionarem, e na sua competência técnica no assunto, e não na docência. Também a comunicação é trabalhada para uma boa aula, mas não se fala da preparação da universidade. Os pontos mais levantados foram em relação às qualificações proporcionadas pela própria instituição de ensino, e não às oferecidas pelas faculdades.

Portanto, há neste momento um paradoxo instalado no sistema de valores dos professores em relação à situação de transição para a exigência

legal da licenciatura: ao mesmo tempo em que reconhecem a importância da universidade e da preparação docente, não percebem o curso específico para formação de docentes como alternativa em seu repertório.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A sociologia de Pierre Bourdieu.** Organizado por Renato Ortiz. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

_____. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. Casa civil. **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 11 Set. 2007.

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO [FCFRP USP]. Disponível em: <http://www.fcfrp.usp.br/PG-BAF-Disciplinas-Programa.htm#6015818> Acesso realizado em 15 Maio 2008.

NOGUEIRA, M.; NOGUEIRA, C. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/Indicacoes/in_08_00.htm> Acesso em 23 Maio 2008.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL [SENAC]. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseSenac,selectCourses&template=1028.dwt&testeira=474&type=T&sub=2> Acesso em 23 Maio 2008.

_____. [SENAC]. **SENAC 60 anos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. **The new educational pact: education, competitiveness and citizenship in modern society.** Paris: Unesco, 1997.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE [MACKENZIE]. Disponível em: <http://www4.mackenzie.com.br/quimica.html> Acesso realizado em 15 Maio 2008.